

Grandes empresas apostam no Norte de Minas como nova fronteira mineral do estado

População do norte de Minas teme impactos de atividades minerárias planejadas para a região

DATA DE EDIÇÃO
27/07/2012

MUNICÍPIOS
MG - Grão Mogol
MG - Porteirinha
MG - Riacho dos Machados
MG - Rio Pardo de Minas
MG - Salinas
MG - Serranópolis de Minas

LATITUDE
-16,075

LONGITUDE
-42,73

SÍNTESE

Embora as reservas de minério no norte de Minas contenham baixo teor de ferro, elas vêm atraindo investidores em virtude da demanda do mercado internacional. A região está sendo vista como a nova fronteira mineral do estado, com possibilidades de alavancar o desenvolvimento econômico local. Porém, as comunidades da região temem pelos impactos socioambientais que a atividade possa trazer.

APRESENTAÇÃO DE CASO

De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a produção de minério de ferro em Minas Gerais poderá alcançar 432 milhões de toneladas/ano até 2014. Caso alcance esta marca, a alta será de 66% em relação a 2011 (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2011b).

Neste contexto, nos últimos anos, a mineração vem sendo apontada como uma das atividades capazes de alavancar o desenvolvimento do norte de Minas, uma região castigada pela pobreza e pelo clima semiárido. Empresas como Vale, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Grupo Votorantim, MTransminas, Mineração Minas Bahia (Miba) e Gema Verde apostam na região como a nova fronteira mineral do estado (FURBINO, 2011a).

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, o potencial de atração do norte de Minas se deve, dentre outros fatores, ao preço do minério de ferro no mercado mundial e a novas tecnologias que permitem que áreas de rejeito de minério sejam reaproveitadas. A mineração na região será realizada em áreas que têm minério de ferro com teor de 30%. O padrão eram teores de 67% a 70% (FURBINO, 2011b).



São estimadas reservas de 20 bi ton de minério na região

A entidade ressalta, no entanto, que a região não tem somente minério de ferro. Foram identificadas ocorrências de níquel, apatita (fosfato), granitos, mármores, terras raras, manganês, rochas ornamentais, lítio, diamante e sílica (quartzo). Isto sem contar as jazidas de gás natural, que vão permitir a instalação de empresas não só para uso direto do gás, como também para produção de energia (FURBINO, 2011b).

Para estimular a exploração mineral, o governo de Minas Gerais pretende apoiar projetos de infraestrutura e de planejamento logístico (SEDE.MG, 2011). De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas, a ideia é agregar valor ao processo de extração mineral na região, atraindo siderúrgicas e incentivando a fabricação local de produtos deste setor industrial (SOUTO, 2011).

A pretensão das mineradoras é explorar minérios de baixo teor. A estimativa é de que haja reservas de 20 bilhões de toneladas de minério na região, abrangendo 20 municípios, dentre eles, Rio Pardo de Minas, Grão Mogol, Salinas e

Porteirinha (FURBINO, 2011a; BRASIL MINERAL, 2011).

A Vale pretende investir cerca de R$ 560 milhões na implantação de uma mina de minério de ferro nos municípios de Rio Pardo de Minas, Serranópolis de Minas, Grão Mogol e Riacho dos Machados. O empreendimento vai produzir e comercializar minério tipo fino comum, granulado e pellet feed e deverá ser concluído em 2014. A capacidade inicial de produção deverá ser de 200 mil toneladas de minério tipo granulado e de 400 mil toneladas de minério fino comum, usando beneficiamento a seco (SEDE.MG, 2011; SOUTO, 2011).

As pesquisas que estão sendo realizadas para levantamento das reservas apontam um potencial de produção da cerca de 600 mil toneladas de minério de ferro por ano. De acordo com a Vale, a produção será escoada por rodovia até o pátio de embarque da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), controlada pela empresa, e que fica no município de Porteirinha. De lá, seguirá, por ferrovia, até o Porto de Aratu, em Salvador (BA) (SEDE.MG, 2011; SOUTO, 2011).



A nova fronteira mineral vai mudar a economia da região

A iniciativa deve gerar 50 empregos diretos e 450 indiretos na fase de implantação. Além disso, estão previstos 250 empregos permanentes, entre diretos ou indiretos, na fase de operação da mina. A prioridade, de acordo com a Vale, será para a mão de obra local, que receberá capacitação para preenchimento da vaga (SEDE.MG, 2011).

Já a Mineração Minas Bahia (Miba) deve investir, até 2014, R$ 3,6 bilhões na implantação de uma unidade minerária - usina de concentração de minério de ferro e corredor logístico - nos municípios de Grão Mogol e Rio Pardo de Minas (BRASIL MINERAL, 2010; SEDE.MG, 2011).

Por sua vez, a Sul Americana Metais (SAM), do Grupo Votorantim, vai investir R$ 3,2 bilhões em extração e beneficiamento de minério em Grão Mogol, em parceria com a chinesa Honbridge Holdings Limited. A iniciativa compreende ainda um mineroduto - como logística de transporte - e um porto na Bahia (BRASIL MINERAL, 2011; SEDE.MG, 2011). Quanto à Mineração Riacho dos Machados, o objetivo é lavrar ouro, no município de mesmo nome (BRASIL MINERAL, 2011).

Embora a atividade minerária possa contribuir para o crescimento econômico do norte de Minas, com geração de emprego e renda, moradores das cidades envolvidas estão preocupados com os impactos socioambientais que poderão causar. Eles temem que ocorra o mesmo modelo de desenvolvimento do Quadrilátero Ferrífero e da região central do estado, onde são vários os problemas decorrentes da mineração (ALMG, 2011).

Para debater o assunto, a Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais realizou, no início de dezembro de 2011, uma audiência pública na Câmara Municipal de Taiobeiras (Norte), que contou com a presença de representantes de entidades e de comunidades (ALMG, 2011; BORBOREMA, 2011b).

Na ocasião, um biólogo e perito ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) destacou as grandes barragens de rejeitos que vêm sendo planejadas e os possíveis impactos ambientais decorrentes da vinda dos grandes empreendimentos à região. Segundo ele, a poeira decorrente da mineração pode causar doenças cardiovasculares e respiratórias na população (ALMG, 2011).

Para o representante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), uma das preocupações é a água. De acordo com o MAB, haverá privatização do recurso, e as empreas é que vão autorizar o uso do recurso na região já que vão ser as responsáveis pela construção de barragens (ALMG, 2011).

Já o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg) estão preocupados com a questão da titularidade da terra, pois, segundo as entidades, o território que as mineradoras pretendem explorar já é ocupado por agricultores familiares e comunidades quilombolas. A prefeitura de Rio Pardo de Minas manifestou-se pedindo transparência em todo o processo, atentando para o direito à terra das populações próximas aos locais de mineração (ALMG, 2011).

Durante a audiência, também foi ressaltada a forma como o governo estadual vem tratando os licenciamentos, fazendo protocolos de intenções sem conhecer a viabilidade ambiental e social do empreendimento. Também houve menção à falta de clareza de relatórios e laudos da Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram) (BORBOREMA, 2011b).

Para alertar a população sobre os possíveis impactos da mineração no norte de Minas, o Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas Gerais divulgou uma Carta Aberta. O documento trata, mais especificamente, do caso do Projeto de Mineração Riacho dos Machados que está em fase de licenciamento e ainda é alvo de dúvidas por parte da população (CAA/NM, 2012). O empreendimento foi classificado como classe 6, ou seja, de alto risco de contaminação (BORBOREMA, 2011a).

As lideranças do município alertam para o fato de a mineradora pretender instalar sua barragem de rejeitos no rio Olaria, a apenas 300 metros de distância do ribeirão que deságua na Barragem do Bico da Pedra. Como a empresa vai explorar ouro, a preocupação é com a contaminação por cianeto e arsênio, substâncias tóxicas que podem contaminar o ar e a água (BORBOREMA, 2011a).

De qualquer forma, para que os projetos das mineradoras saiam do papel, o Sindicato da Indústria Extrativa Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindiextra-MG) alega ser necessária a definição da logística para o escoamento do minério extraído no norte de Minas (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2011a). Uma opção seria a construção de um ramal da FCA, o que está sendo estudado pela Vale (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2011b).



Reservas de minério de ferro no norte de Minas atraem investidores

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A exploração do minério de ferro no norte de Minas Gerais engloba os municípios do Rio Pardo de Minas, Serranópolis de Minas, Riacho dos Macacos, Grão Mogol, Salinas Porteirinha e Nova Aurora. Está localizado próximo a latitude 16°04'30"S e longitude 42°43'48"W na bacia do São Francisco na região Costeira do Atlântico Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMG, Assembleia de Minas Gerais. Meio Ambiente. Mineração. Comunidade rejeita mineração no norte de Minas, 02 dez. 2011. Disponível em: http://www.ALMG/acompanhe/noticias/arquivos/2011/12/02_comissao_debate_mineracao_em_taiobeiras.html. Acesso em: 22 de dez 2011.

BORBOREMA, Helen. Mineração Riacho dos Machados pode contaminar barragem. Minuto Notícias, 15 set. 2011. Disponível em: http://minutonoticias.com.br/mineracao-riacho-dos-machados-pode-contaminar-barragem. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. Mineração no Norte de Minas: arbitrariedades são denunciadas em audiência pública, Racismo Ambiental, 15 dez. 2011b. Disponível em: http://mineracao-no-norte-de-minas-arbitrariedades-sao-denunciadas-em-audiencia-publica. Acesso em: 22 dez. 2011.

BRASIL MINERAL. Minério de Ferro. Miba investirá R$ 3,6 bilhões em MG. In: Brasil Mineral Online, n. 447,15 abr. 2010. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?COD=4832&busca=&numero=447. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. Minério de Ferro. Vale investe R$ 560 milhões no Norte de Minas. In: Brasil Mineral OnLine n. 505 , 08 jun. 2011. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?numero=505. Acesso em: 22 de dez 2011.

CAA/NM Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas. Alerta sobre a mineração no Norte de Minas, 26 jan. 2012. Disponível em: http://www.caa.org.br/noticia.php?ID=47. Acesso em: 16 fev. 2012.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Exploração e destruição no norte de Minas continua no papel. Cedefes, 06 abr. 2011. 2011a. Disponível em: http://www.cedefes.org.br/index.php?p=politica_detalhe&id_afro=5110. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. Norte de Minas pode ter ramal da FCA, 11 abr. 2011. 2011b. Disponível em: http://memoria75b.blogspot.com/2011/04/norte-de-minas-pode-ter-ramal-da-fca.html. Acesso em: 22 de dez 2011.

FURBINO, Zulmira. Norte de Minas será nova fronteira da mineração. EM.com.br, 13 out. 2011. 2011a. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/riquezas-de-minas/noticia/2011/10/12/internas_riquezas_de_minas,255582/norte-de-minas-sera-nova-fronteira-da-mineracao.shtml. Acesso em: 22 dez. 2011.

_____. Riquezas de Minas. Desafio de Minas é a infraestrutura. A secretária Dorotéia Werneck diz por que Minas é mais do que minério de ferro e aponta os caminhos por onde passará o desenvolvimento do Estado. Estado de Minas. 16 nov. 2011. 2011b. Disponível em:

<http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/riquezas-de-minas/noticia/2011/11/16/internas_riquezas_de_minas,262293/desafio-de-minas-e-a-infraestrutura.shtml>. Acesso em: 22 dez. 2011.

SEDE.MG, SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. Norte de Minas recebe novo projeto de mineração da Vale, 02 jun. 2011. Disponível em: http://www.829-norte-de-minas-recebe-novo-projeto-de-mineracao-da-vale. Acesso em: 22 dez. 2011.

SOUTO, Adriano. Governo do Estado e Vale firmam protocolo sobre mineração no Norte de Minas. Hoje em Dia, 03 jun. 2011. Disponível em: http://www.hojeemdia.com.br/colunas-artigos-e-blogs/blogs/blog-do-norte-de-minas-1.33137/governo-do-estado-e-vale-firmam-protocolo-sobre-minerac-o-no-norte-de-minas-1.289610. Acesso em: 22 dez. 2011.